

ESCOLA E UNIVERSIDADE EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ACOLHEPLA COM A EMEF JORNALISTA DEOGAR SOARES

MARLISE BUCHWEITZ¹; MÁRCIA SOARES NEVES²; MAIARA LEMOS³;
KHADIDIATOU NANKY⁴; HELENA VITALINA SELBACH⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – marlisebuchweitz@gmail.com

²E.M.E.F. Jornalista Deogar Soares – marcinhasoaresneves@gmail.com

³E.M.E.F. Jornalista Deogar Soares – professoramaiaralemos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – luciananky1@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – helenaselbach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação Básica (EB), como espaço de construção identitária das crianças, precisar estar alicerçada no acolhimento de diversidades. Para crianças migrantes internacionais ou refugiadas, a escola representa “o primeiro local – fora do núcleo familiar – de socialização e acolhimento” (CUSTÓDIO; CABRAL, 2023, p. 250), ratificando a importância do ensino de Português como Língua de Acolhimento com crianças (PLAcC) (TONELLI; SELBACH, 2023) para este público no Brasil.

O presente relato de experiência apresenta a ação conjunta de extensão em desenvolvimento entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Deogar Soares e a Universidade Federal de Pelotas (UFPe) por meio do projeto de extensão “AcolhePLA: Português como Língua de Acolhimento com Crianças (PLAcC) Migrantes Internacionais”. O projeto integra as ações do GrPesq/CNPq “Grupo de Estudos em Português como Língua Adicional” (GEPLA) que contempla ensino, pesquisa e extensão na área de Português como Língua Adicional (PLA).

A iniciativa faz parte do conjunto de ações extensionistas previstas na Política Linguística da UFPe (UFPEL, 2020), que tem, dentre seus princípios, “o acesso democrático à aprendizagem de línguas” (p. 2) e, como um de seus objetivos, a promoção de ensino, pesquisa e extensão em PLA. A ação surgiu da necessidade da escola em acolher um estudante senegalês, estudante do Ensino Fundamental I, falante de wolof, que passou a integrar a comunidade escolar a partir de janeiro de 2025. CUSTÓDIO e CABRAL (2023, p. 250) destacam a “ausência de políticas públicas, na perspectiva de uma política nacional de acolhimento linguístico ao estudante migrante”, resultando em falta de orientações às escolas e ações formuladas “após o ingresso do aluno migrante e/ou na condição de refugiado na escola”. Nesta perspectiva insere-se o projeto, já que o acolhimento ao estudante senegalês ocorreu após sua matrícula e integração à comunidade escolar.

O objetivo de apresentar este relato é atentar para a inexistência de orientações prévias para que os professores e gestores da EB tenham amparo em situação de matrícula de estudantes internacionais, bem como divulgar e destacar a importância da ação conjunta entre a Escola Jornalista Deogar Soares e a UFPe, que vem proporcionando aprendizagem e construção de conhecimento de forma conjunta. Por meio do trabalho parceiro das profissionais da Escola e da comunidade do Projeto AcolhePLA, vem sendo possível atuar para o acolhimento deste aluno.

2. METODOLOGIA

A metodologia segue os princípios da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) de Magalhães (2012), caracterizada como pesquisa de intervenção formativa baseada na escuta sensível (Silvestre, 2016) e valorização dos saberes da prática escolar. Esta abordagem busca promover transformações coletivas por meio do diálogo colaborativo universidade-comunidade, rompendo relações hierárquicas tradicionais.

O projeto iniciou com o mapeamento das escolas municipais de Pelotas por meio do acesso às informações disponibilizadas no *site* da prefeitura¹. O GEPLA realizou contato com as instituições por meio de e-mail, apresentando o projeto AcolhePLA e colocando-se à disposição para dialogar e conhecer demandas específicas relacionadas ao acolhimento de estudantes migrantes a fim de desenvolver ações conjuntas e recebeu pronto retorno da escola Deogar Soares.

O projeto vem promovendo o envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Letras da UFPel, especialmente os vinculados ao GEPLA. Destacamos a participação fundamental de estudantes migrantes da própria universidade, como a de Khadidiatou Nanky, mestranda senegalesa, coautora deste trabalho, que atua como mediadora intercultural e como revisora do material bilíngue construído especificamente para o estudante.

Na dimensão da pesquisa, as ações desenvolvidas alimentam investigações do GEPLA sobre metodologias de ensino de PLAcC (TONELLI; SELBACH, 2023), gerando dados e reflexões que contribuem para o avanço científico na área. A extensão materializa-se na construção conjunta dos materiais e na sua dinamização com o estudante, por parte da professora Márcia Soares Neves, coautora deste trabalho, no contraturno, uma vez por semana.

A avaliação do projeto adota caráter processual e participativo. A equipe da escola, composta também pela coordenadora pedagógica Maiara Lemos, coautora deste trabalho, faz sugestões e avalia o material proposto e está em contato constante com a coordenadora do projeto GEPLA por meio de um grupo de WhastApp.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O primeiro contato entre a escola e o GEPLA ocorreu em 13/03/2025. A coordenadora Maiara Lemos respondeu o e-mail relatando a vinda do estudante senegalês e apontando a comunicação como o maior desafio no processo de acolhimento, pois o menino falava exclusivamente wolof. Esta resposta evidenciou a demanda concreta por apoio no acolhimento linguístico, estabelecendo o ponto de partida para a colaboração.

A parceria proporcionou momentos transformadores, como o primeiro encontro entre o estudante e a mestranda Khadidiatou Nanky, que atuou como intérprete. Nesse encontro, presenciamos o primeiro sorriso genuíno do estudante na escola, ao poder se expressar em sua língua materna e compreender que era compreendido. Este momento simbolizou a importância da mediação intercultural e do reconhecimento da diversidade linguística como elemento enriquecedor do ambiente escolar. Enquanto estudante vinda de um país francófono, as impressões de Khadidiatou Nanky têm sido uma experiência enriquecedora e, ao mesmo tempo, desafiadora. O primeiro aspecto que notou foi a proximidade entre o português e o francês em que muitas palavras têm raízes semelhantes ou que facilitam a compreensão em certos momentos. Porém, com o wolof que consista

¹Disponível em: <https://site.pelotas.com.br/educacao/porta/escolas/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

na língua local do seu país, os desafios são maiores, porque, do ponto de vista linguístico gramatical, não há nenhuma semelhança estrutural direta entre o português e o wolof (língua de forte tradição oral). A participação da estudante senegalesa, como mediadora-intérprete no projeto, representa uma experiência significativa e delicada no campo da mediação linguística e cultural, visto que, às vezes, ela encontra expressões em wolof que não têm equivalência no português. Assim, a função dela vai além de ser intérprete, e sim uma ponte cultural.

A parceria entre a escola e a universidade têm sido de tremendo impacto não só na vida do estudante, mas também na vida das professoras, representadas pelas coautoras deste trabalho, que atuam com ele e seus colegas. Ao demonstrar interesse em sua cultura e no que o aluno tem para trocar sobre suas vivências prévias, assim como acolhê-lo nesse novo ambiente e expô-lo ao nosso modo de vida, hábitos e língua, conseguimos estabelecer um nível de confiança e amizade que a princípio não existia. Quando recém-chegado, o aluno que tinha apenas 9 anos, e apesar de sempre demonstrar interesse e curiosidade, demonstrava um certo nível de incerteza a respeito do que era permitido, do que compreendia sobre instruções e até mesmo sobre coisas mais simples como o que poderia comer, como se relacionar com colegas e professores, quais espaços podia ocupar, entre outros. O encontro com a estudante Khadidiatou Nanky foi um marco muito importante nessa caminhada, a partir do qual as professoras da escola, coautoras deste trabalho, verificaram que o aluno sentiu um nível de confiança que até então não havia demonstrado. A partir desse encontro, assim como a partir dos materiais elaborados em parceria com a universidade, conseguimos atingir o aluno de forma mais pessoal e, também, aumentar a compreensão entre as culturas e línguas. É muito gratificante perceber a evolução das habilidades do aluno no âmbito escolar, assim como seu desenvolvimento social e seus conhecimentos culturais relativos ao seu espaço de convívio atual, e isso se deu majoritariamente em função da escola, de suas aulas regulares, assim como as aulas ricamente preparadas especialmente para o aluno e também do convívio escolar.

Os materiais bilíngues lançam mão de jogos e atividades lúdicas que buscam valorizar a cultura e identidade do estudante, bem como utilizam uma variedade de recursos visuais para comunicação inicial que, acreditamos, facilitaram a inserção do estudante no contexto escolar e criaram uma rede de possibilidades interculturais na escola com os demais alunos e suas famílias. Um exemplo foi o momento da Festa Junina, realizada no início de julho de 2025, cujo convite enviado a todas as famílias da escola foi bilíngue, tanto em português quanto em wolof.

Nesse processo, há ainda a contribuição da ação para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Ao mobilizar reflexões sobre o ensino de PLAcC, por meio da leitura de artigos sobre o tema, e ao contribuir no desenvolvimento dos materiais didáticos e recursos pedagógicos, os graduandos e pós-graduandos da UFPel envolvidos no projeto de extensão AcolhePLA estão aprimorando suas ferramentas de trabalho e vivendo na prática o acolhimento a um estudante internacional.

4. CONSIDERAÇÕES

Com este relato, objetivamos apontar que não existem orientações para que professores e equipes gestoras das escolas da EB possam acolher estudantes migrantes internacionais e trabalhar a interculturalidade em sua prática pedagógica. Também, relatamos a ação conjunta entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Deogar Soares e a UFPel.

Entendemos que, quando Escola e Universidade se unem em prol de um trabalho visando à construção de um resultado mais promissor para todos os envolvidos, não há dúvidas de que é possível crescer conjuntamente. Ao abraçar a ação de promover um ensino e uma aprendizagem significativos para o estudante senegalês que é parte da comunidade da Escola Jornalista Deogar Soares, percebe-se um ganho também para os colegas e a família. Trazer este relato de experiência para dentro da Universidade é justamente também devolver o conhecimento e o aprendizado incentivado pela Política Linguística da UFPel (UFPel, 2020), que prevê amplo acesso à aprendizagem de línguas.

A experiência reafirma a importância da colaboração entre escola e universidade para enfrentar desafios contemporâneos como o acolhimento de crianças migrantes em nosso país. O projeto AcolhePLA, por meio de ações como a relatada, vem se constituindo como espaço de aprendizagem mútua e construção coletiva de conhecimentos no qual materiais pedagógicos são criados e estudantes da UFPel podem vislumbrar na prática os desafios e as ações implicadas no acolhimento de crianças migrantes internacionais em Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUSTÓDIO, A. V.; CABRAL, J. A inclusão escolar de crianças e adolescentes migrantes e na condição de refúgio, não-falantes do português: a barreira da linguagem e as demandas no processo de ensino-aprendizagem. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 24, n. 2, p. 235-274, mai.-ago. 2023.

GEPLA - GRUPO DE ESTUDOS EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil** - CNPq. Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/767798>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MAGALHÃES, M. C. C. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: pesquisa crítica de colaboração: PCCol. In: LIBERALI, F. C.; MATEUS, E.; DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas: Pontes Editores, 2012. p. 13-26.

SILVESTRE, V. P. V. **Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas**: teorizações construídas em uma experiência com o PIBID. 2016. 239 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

TONELLI, J. R. A; SELBACH, H. V. Reflections and Proposals on Portuguese as a Welcoming Language 'for' and 'with' international migrant children in Brazil. **Scripta**, v. 27, n. 60, p. 219–248, 2023. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2023v27n60p219-248.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 01/2020 do COCEPE, de 20 de fevereiro de 2020. **Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)**. Pelotas: UFPel, 2020.